

Como podem os seus filhos ter uma relação saudável com as coisas materiais?

Como é que nos relacionamos com os nossos pertences? E, muito mais importante ainda, como ensinar os nossos filhos a relacionarem-se com coisas materiais num mundo hiperconsumista? Em Catholic Link desmontam o documentário "Stuff" e as chaves educativas oferecidas por sete famílias de diferentes países.

02/09/2021

Catholic Link «Stuff». O documentário que precisa ver para ensinar os seus filhos a não se deixarem seduzir pelo consumismo.

"Sou tão pobre que só tenho dinheiro" -Cristina Onassis

O que significa ser rico? como se mede a riqueza de um ser humano? é medida apenas pelos valores materiais que ostenta ou também por outras questões?

Como é que nos relacionamos com os nossos bens? E, muito mais importante ainda, como ensinar os nossos filhos a relacionarem-se com as coisas materiais num mundo hiperconsumista?

A prelatura do Opus Dei, numa reunião pré-pandémica de famílias,

fez estas e outras perguntas, e o resultado é o documentário «Stuff» "Coisas".

Stuff é uma conversa com sete casais de distintos países

São realidades diversas, mas partilham a mesma preocupação: que os seus filhos possam criar relações saudáveis com as coisas materiais e fazer delas um uso responsável.

Trata-se de uma reflexão sobre o "espírito de pobreza" vivido no meio do mundo, refletindo um estilo de vida sóbrio e alegre que sabe como desfrutar do que tem. As entrevistas realizaram-se entre Setembro e Outubro de 2019.

O documentário é uma beleza de ponta a ponta, e recomendo vivamente que o veja em qualquer das suas duas versões, a versão longa

(que é a que partilhamos acima) ou a versão curta.

Qualquer das versões contém os testemunhos de sete famílias que contam um pouco de onde vêm e como os seus pais os ensinaram a relacionarem-se com as coisas explícita ou implicitamente, por palavras ou pelo exemplo, e depois como ensinam os seus filhos a relacionarem-se com elas.

Um assunto de grande importância

Porquê dedicar tempo a refletir sobre os bens materiais num mundo onde parece haver cada vez menos necessidades materiais?

Vivemos num mundo de hiperabundância, e hoje, para uma grande parte da humanidade, as coisas materiais não são um problema primário, mas algo secundário, que adquirimos porque

sim e deitamos fora também porque sim.

Porque é tão importante refletir sobre isto? Bem, porque a frase que está na origem destas humildes reflexões o diz: as coisas, o dinheiro, não nos dão felicidade, e podem muitas vezes tornar-se um obstáculo para a alcançar.

Como vários dos entrevistados asseguram ao longo das entrevistas, viver num mundo de hiper-abundância nem sempre significa que as nossas necessidades, reais ou imaginárias, serão satisfeitas.

Ser claro sobre isto, falar sobre isto na família, saber o que queremos e porque o queremos, poder transmitir aos nossos filhos uma educação de acordo com as nossas convicções, não são temas frequentes de conversa nas famílias.

De facto, um dos casais entrevistados descobriu que o desejo do homem de levar as suas filhas à Disney não era partilhado pela sua esposa, que esperava que elas o pedissem, para as motivar a serem agradecidas.

As "necessidades" dos nossos filhos e o alcance dos nossos meios...

Muitas vezes, os nossos filhos pedem-nos coisas que estão muito para além do nosso poder de compra. Eles vêem que os seus amigos e colegas têm coisas que eles não têm, e o nosso primeiro impulso é dar-lhes tudo o que os outros têm.

Desta forma, as crianças tornam-se consumidores, impulsionadores de uma compra que pode ser desnecessária ou mesmo prejudicial.

Lembro-me de um casal que nos veio consultar sobre o seu filho de 10 anos, que estava a pedir um

telemóvel. Ele disse que "todos os seus colegas" tinham um telemóvel, e um smartphone para mais dados.

Sendo, como eram, pais de primeira viagem, não pensaram se era absolutamente certo que "todos" os jovens de 10 anos de idade tinham um telemóvel.

Também não pensaram se o seu filho era suficientemente maduro para lidar com um, se tinham capacidade financeira para pagar um e depois pagar as contas telefónicas. E muitas outras questões que deveriam ter sido colocadas.

Mas nenhuma dessas questões foi colocada. Se o seu filho queria um smartphone, tinham de lhe arranjar um smartphone, porque "as outras crianças já tinham um" e não queriam que o seu filho fosse o "esquisito da classe". Finalmente cederam à "pressão dos pares", e

compraram-lhe um telemóvel apesar de todos os avisos.

Aprendizagens necessárias

Os nossos filhos formam-se no que é fundamental para a sua vida e a sua humanidade entre a concepção até cerca dos 14 aos 16 anos de idade. É nessa idade que eles formam os hábitos que irão criar no futuro e que dependem (em certa medida) de nós como pais. Mas também deles, do seu temperamento, da sua personalidade para desenvolverem o máximo potencial das suas vidas. Para tirar o maior proveito dos seus pontos fortes e fracos.

Há uma experiência que foi feita na Universidade de Stanford no início da década de 1970, em que foi oferecido a um grupo de crianças de quatro anos um bolo se o comessem no momento, ou dois bolos se esperassem alguns minutos. A maioria das crianças que

conseguiram esperar e receber a maior recompensa tiveram um desempenho académico muito melhor, um melhor comportamento e melhores casamentos!

Embora o teste tenha sido mais tarde questionado, existe uma verdade subjacente: quanto mais conseguirmos controlar os nossos impulsos, melhor controlo teremos sobre as nossas necessidades, melhor será o nosso rendimento na vida, e melhores serão os nossos resultados.

Assim, (e vários pais no documentário mencionam isto) quanto mais ajudarmos os nossos filhos a lutar e a trabalhar pelos seus desejos, mais os fazemos "ganhar" com o seu trabalho, ou apenas esperando pacientemente para não lhos dar imediatamente, mais felizes serão nas suas vidas.

Tanto mais gratos serão e tanto mais conscientes do esforço e sacrifício serão nas suas próprias vidas.

Do que é que os nossos filhos realmente precisam?

Entre as coisas bonitas mencionadas no documentário, penso que é importante salientar algo que não é explicitamente declarado, mas que é uma mensagem comum dos pais: os nossos filhos precisam primeiro de um bom exemplo.

Se nós próprios corremos atrás da última moda, se compramos coisas e "nos regalamos" e depois as negamos aos nossos filhos, estamos a criar um terrível precedente.

Os nossos filhos não precisam de uma grande herança material, mas sim de uma grande herança espiritual. Portanto, a primeira coisa que devemos deixar-lhes é um bom exemplo, um modo de vida que seja

um padrão de excelência para eles. Se queremos ter filhos sacrificados, vamos ter de nos sacrificar para que eles vejam que o sacrifício é belo e que darmo-nos aos outros é a obra mais excelsa que podemos fazer com as nossas pobres vidas.

Se queremos ter filhos agradecidos, temos de ser nós próprios um modelo de gratidão e mostrar-lhes como as pessoas agradecidas vivem vidas mais felizes. Do mesmo modo, se queremos crianças orantes, devemos rezar. Se queremos filhos generosos, temos de ser generosos.

Se queremos crianças pontuais, temos de ser pontuais. Ensinar e aplicar. Em tudo o que queremos para os nossos filhos, devemos ser primeiro nós próprios exemplares. Pois não podemos passar pela vida apregoando uma coisa e depois fazendo outra.

É por isso que a vida familiar é também um caminho de santidade. Obriga-nos a dar o melhor de nós para sermos os melhores para o mundo, mas especialmente para sermos os melhores para os nossos próprios filhos.

O documentário termina com a frase de S. Josemaría Escrivá que é bela por tudo o que diz, e que inspira o tema do documentário: "O que precisas para ter uma vida feliz não é uma vida fácil, mas um coração apaixonado".

Deixemos que esta frase penetre profundamente nos nossos corações, e mostremos aos nossos filhos que o amor é mais poderoso e importante do que todos os bens materiais do mundo.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/documentario-
educacao-filhos-consumismo/](https://opusdei.org/pt-pt/article/documentario-educacao-filhos-consumismo/)
(28/01/2026)